

Já dispo de dois astrolábios, restava apenas encontrar um pesquisador de alto nível habituado à operação destes instrumentos e com experiência no estudo dos problemas de latitude e longitude, afim de trabalhar com o grupo de professores e pesquisadores da Universidade do Rio Grande do Norte interessados em Astronomia. Entendimentos com o Serviço Internacional de Latitude, sediados em Mizusawa, no Japão, consultaram no contato com um pesquisador com mais de trinta anos^T de experiência naquele organismo da UAI, que decidiu radicar-se em Natal.

Assim, ao cabo de 15 anos e com um custo irrisório à luz dos resultados que devem ser obtidos, concretiza-se este projeto que contou sempre com a colaboração ativa e entusiástica de pesquisadores, professores e autoridades brasileiros. Merece especial destaque a participação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que tomou a si o encargo do novo observatório.

Transcrito da revista CIÊNCIA/HOJE, Abol, nº 6, maio/junho de 1983, organizada pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC.

PUBLICAÇÕES

* PROGRAMA DE OBSERVAÇÃO DO CÉU - Projeto "Memória da Astronomia e Ciências Afins no Brasil". Interessante "folder" distribuído pelo Observatório Nacional/ CNPq, mostra Um passeio pelo Céu o que pode ser observado durante a visita. O CNPq (já era tempo!) organizou para este ano um programa de visitas ao ON para a observação dos astros. As visitas são às quintas-feiras. Parabéns.

* PRÊMIO DE F. C. FAUSTO CUNHA - Distribuído o Regulamento do prêmio de trabalhos de ficção científica pelo Clube de Ficção Científica Antares, de Porto Alegre/RS - Rua: Ramiro Barcelos, 2221, aptº. 62 Bom Fim, CEP. 90.000 - Porto Alegre - para onde os trabalhos deverão ser enviados. Peçam o Regulamento.

* INFORMATIVO ASTRONÔMICO (UBA). Ano III/nº21, ago/set-1983. A Direção comunica o aumento para a anuidade da União Brasileira de Astronomia para Cr\$2.500,00. Na nossa opinião é, ainda, um preço ridículo e os próprios sócios deveriam sugerir quantia condizente com a importância da agremiação e com a excelência do Informativo. A publicação melhora a cada exemplar, tornando-se necessária a todo amador categorizado. Minha gente, vamos ajudar a UBA!

MEMÓRIAS DE UM CAÇADOR DE ESTRELAS

DE COMO DESCOBRI SATURNO

Ano: 1942. Já vira centenas de vezes o planeta Saturno - com anéis abertos, com anéis fechados. Os livros mostravam-me a maravilha dos céus, o planeta anelado e eu sonhava em vê-lo no céu a boiar majestosamente.

• Infelizmente, não dispunha de um telescópio. Andava a fazer observações com um valho trânsito que recebera do dentista Durval Cavalcante, velho amigo de meu pai e com quem estivera em sua chácara em Água Verde; ali, sabendo do meu interesse pela astronomia (eu já começara a publicar pequenos artigos na página infantil^T do jornal "O Estado", a essa época dirigido pelo saudoso Alpheu Faria de Aboim) Durval foi lá dentro e retirou de um baú o velho trânsito: era enorme, com quase 70 centímetros de comprimento e cheio de anéis de reforço. Infelizmente a objetiva do instrumento estava estilhaçada. Mas foi com ele que comecei as minhas incursões no céu.

Procurara com desespero uma lente que se ajustasse ao aparelho, mas quando encontrava uma de mesmo diâmetro o foco era totalmente inadequado. De tanto experimentar lentes, arranjei uma que me pareceu a melhor e com ela comecei a vislumbrar as maravilhas que já conhecia através de fotografias e desenhos: as crateras

e "mares" da Lua, alguns grupos estelares, a nebulosa de Andrômeda (M 31), a essa época plenamente visível a olho nu no céu de Fortaleza. Nessa madrugada de agosto, estava eu sozinho, no quintal, a fazer minhas tentativas. O pior de tudo é que eu tinha a mínima idéia do local onde devia procurar a planeta. Um professor me havia dito que os planetas estavam espalhados por todo o céu, podendo ser visto no meio do céu, no sul ou no norte - o que me dava um campo ilimitado...

Eram 4.30 da madrugada e o céu estava limpo e belo. De repente, vi uma estrela amarelada que já se adiantava, subindo lentamente. Muito embora já tivesse experimentado muitas decepções com estrelas, resolvi tentar aquela, que me pareceu diferente. Tratei de apontar-lhe o trânsito, montado num tripé de máquina fotográfica por meu pai - que era um entusiasta da arte como da ciência. Nada de conseguir o foco o raio da estrela; ela me parecia ovalada. Levei o óculo para a cozinha e examinei o paralismo das lentes: estava tudo no lugar. Que seria? Meu pai era excelente fotógrafo e com ele eu aprendera muita coisa. Lembrei-me de suas lições sobre diafragmas: devia ser isso! muita dispersão de luz. Coloquei dentro do óculo um respeitável diafragma feito de cartolina preta de fotografia e voltei ao campo. Apontei para a estrela, que já se achava bem alta. Procurei o foco.

Foi quando me deu uma tremedeira nas pernas: com o diafragma improvisado, conseguira focar a estrela misteriosa, a qual era nada mais nada menos... do que Saturno! Fiquei medusado a contemplar o velho Chronos, boiando sereno num céu limpo e claro. Depois, não me contive e entrei em casa a gritar: "Achei Saturno!"

Acordei todo mundo. Papai, entusiasmadíssimo, foi o primeiro a correr para o telescópio. Depois, meus irmãos e minha mãe.

E ficamos ali pasmados, felizes, com a grande descoberta. Eu, é claro, continuei ao pé do trânsito, enquanto a família voltou a dormir. Fiquei olhando Saturno, saciando minha vista faminta naquele espetáculo inédito e feliz, muito feliz, por ter descoberto por mim mesmo o planeta. Foi uma das madrugadas mais felizes de minha vida. Daí então, comecei a estudar o assunto com mais afinco e determinação. O Poeta Serra Azul, foi um dos meus professores. Mas isso já é outra história.

Rubens de Azevedo